

O PROFETA

A person with long, dark, curly hair and a beard is seen from behind, sitting on a rocky ledge. They are wearing a simple, brown, draped garment. The person is looking out over a vast, open landscape that stretches to distant, hazy mountains under a pale, overcast sky. The foreground consists of rough, light-colored rocks. The middle ground shows a flat, grassy field with scattered small trees and shrubs. The overall mood is contemplative and serene.

EDITORIA
E-BOOKS WORD

Nota Importante: sabia que nossos ebooks são como um queijo suíço? Cheios de buracos, mas deliciosos mesmo assim! Às vezes, uma vírgula se perde ou uma letra decide dar uma escapadinha, mas não se preocupe, estamos de olho nesses engraçadinhos. Então, se encontrar um erro ortográfico, é só considerar como um "ovo de Páscoa" em nossa aventura literária! Divirta-se com a leitura e saiba que estamos trabalhando duro para garantir uma experiência cada vez mais impecável.

*****INÍCIO DO EBOOK O PROFETA *****

ÍNDICE: No caso de desejar pular o índice, basta rolar até a página “4”.

A vinda do navio

Sobre o amor

Sobre o casamento

Sobre as crianças

Sobre a doação

Sobre comer e beber

Sobre o trabalho

Sobre a alegria e a tristeza

Em Casas

Sobre Roupas

Sobre compra e venda

Sobre Crime e Castigo

Sobre Leis

Sobre a liberdade

Sobre a Razão e a Paixão

Sobre a dor

Sobre Autoconhecimento

Sobre o Ensino

Sobre a amizade

Sobre falar

Pontualmente

Sobre o Bem e o Mal

Sobre a oração

Sobre o prazer

Sobre Beleza

Sobre a religião

Sobre a morte

A despedida

O PROFETA

Almustafa, o escolhido e o amado, que era uma aurora para o seu próprio dia, esperara doze anos na cidade de Orphalese por seu navio que voltaria e o levaria de volta à ilha de seu nascimento.

E no décimo segundo ano, no sétimo dia de Ielool, o mês da colheita, ele subiu a colina sem as muralhas da cidade e olhou para o mar; e viu o seu navio vindo com a névoa.

Então as portas de seu coração foram abertas, e sua alegria voou longe sobre o mar. E fechou os olhos e rezou nos silêncios da alma.

Mas, ao descer o monte, uma tristeza veio sobre ele, e ele pensou em seu coração:

Como irei em paz e sem tristeza? Não, não sem uma ferida no espírito deixarei esta cidade. Longos foram os dias de dor que passei dentro de suas paredes, e longas foram as noites de solidão; e quem pode afastar-se da sua dor e da sua solidão sem arrependimento?

Demasiados fragmentos do espírito espalharam-me por estas ruas, e demasiados são os filhos da minha saudade que andam nus entre estas colinas, e não posso retirar-me deles sem um fardo e uma dor.

Não é uma peça de vestuário que lancei fora neste dia, mas uma pele que rasgo com as minhas próprias mãos.

Nem é um pensamento que deixo para trás, mas um coração feito doce de fome e de sede.

No entanto, não posso demorar mais.

O mar que chama todas as coisas a ela me chama, e eu devo embarcar.

Pois ficar, embora as horas queimem durante a noite, é congelar e cristalizar e ficar preso num molde.

Fain eu levaria comigo tudo o que está aqui. Mas como devo fazê-lo?

Uma voz não pode carregar a língua e os lábios que lhe deram asas. Só ela deve procurar o éter.

E sozinho e sem o seu ninho a águia voará através do sol.

Ora, quando chegou ao pé da colina, voltou-se novamente para o mar, e viu o seu navio aproximar-se do porto, e sobre ela rondar os marinheiros, os homens da sua própria terra.

E a sua alma clamou-lhes, e disse:

Filhos da minha antiga mãe, vós, cavaleiros das marés,

Quantas vezes você navegou em meus sonhos. E agora você vem no meu despertar, que é o meu sonho mais profundo.

Pronto estou eu para ir, e minha ânsia com velas cheias aguarda o vento.

Só outro sopro respirarei neste ar parado, só outro olhar amoroso lançado para trás,

E então estarei entre vós, um marítimo entre os marítimos. E tu, vasto mar, mãe insone,

Que só são paz e liberdade para o rio e para o ribeiro,

Só mais um sinuoso fará este riacho, só mais um murmúrio nesta clareira,

E então virei até vós, uma gota sem limites para um oceano sem limites.

E enquanto caminhava, viu de longe homens e mulheres deixando seus campos e suas vinhas e correndo em direção às portas da cidade.

E ouviu as vozes deles chamando seu nome, e gritando de campo em campo contando uns aos outros da vinda de seu navio.

E disse a si mesmo:

O dia da despedida será o dia da reunião?

E dir-se-á que a minha véspera foi, na verdade, o meu amanhecer?

E que darei eu àquele que deixou o seu arado no meio do sulco, ou àquele que parou a roda do seu lagar? Será que o meu coração se tornará uma árvore carregada de frutos que eu possa colher e dar a eles?

E fluirão os meus desejos como uma fonte para que eu encha os seus copos?

Sou uma harpa para que a mão do poderoso me toque, ou uma flauta para que a sua respiração passe por mim?

Um buscador de silêncios sou eu, e que tesouro encontrei nos silêncios para que eu possa dispensar a confiança?

Se este é o meu dia de colheita, em que campos semeei a semente e em que épocas não lembradas?

Se esta for realmente a hora em que levanto a minha lanterna, não é a minha chama que nela arderá.

Vazio e escuro levantarei a minha lanterna,

E o guardião da noite enchê-la-á de óleo e acende-a também.

Estas coisas ele disse em palavras. Mas muito em seu coração ficou por dizer. Pois ele mesmo não podia falar o seu segredo mais profundo.

E quando ele entrou na cidade, todas as pessoas vieram ao seu encontro, e clamaram-lhe como a uma só voz.

E os anciãos da cidade levantaram-se e disseram:

Não vá ainda longe de nós.

Um meio-dia você esteve em nosso crepúsculo, e sua juventude nos deu sonhos para sonhar.

Nenhum estranho é você entre nós, nem um convidado, mas nosso filho e nosso querido amado.

Não sofra ainda os nossos olhos com fome do seu rosto.

E os sacerdotes e as sacerdotisas disseram-lhe:

Não deixemos que as ondas do mar nos separem agora, e os anos que passaram no nosso meio se tornem uma memória.

Você andou entre nós um espírito, e sua sombra tem sido uma luz sobre nossos rostos.

Muito amamos você. Mas sem palavras era o nosso amor, e com véus foi velado.

No entanto, agora clama em voz alta para vós, e se revelaria diante de vós.

E sempre foi que o amor não conhece a sua própria profundidade até à hora da separação.

E outros vieram também e o trataram. Mas ele respondeu-lhes que não. Ele apenas dobrou a cabeça; e os que estavam perto viram as suas lágrimas caírem sobre o seu peito.

E ele e o povo seguiram em direção à grande praça diante do templo.

E saiu do santuário uma mulher cujo nome era Almitra. E ela era uma gangorra.

E ele olhou para ela com uma ternura excessiva, pois foi ela quem primeiro o procurou e acreditou quando ele estava apenas um dia em sua cidade. E ela o saudou, dizendo:

Profeta de Deus, em busca do mais absoluto, há muito que procuraste o teu navio nas distâncias.

E agora seu navio chegou, e você precisa ir.

Profundo é o vosso anseio pela terra das vossas memórias e morada dos vossos desejos maiores; e o nosso amor não vos prenderia nem as nossas necessidades vos prenderiam.

Mas isto nós pedimos que nos deixes, que nos fale e nos dê a sua verdade.

E nós a daremos aos nossos filhos, e eles aos seus filhos, e ela não perecerá.

Na vossa solidão assististes com os nossos dias, e na vossa vigília ouvistes o choro e o riso do nosso sono.

Agora, portanto, revelai-nos a nós mesmos, e contai-nos tudo o que vos foi mostrado daquilo que está entre o nascimento e a morte.

E ele respondeu:

Povo de Orphalese, de que posso falar senão daquilo que ainda agora se move dentro das vossas almas?

Então disse Almitra: Fale-nos de Amor.

E levantou a cabeça e olhou para o povo, e caiu sobre eles uma quietude. E com uma grande voz disse:

Quando o amor acenar para você, siga-o,

Embora seus caminhos sejam duros e íngremes.

E quando as suas asas se envolvem, você cede a ele,

Embora a espada escondida entre os seus pinhões possa feri-lo.

E quando Ele vos falar, crê n'Ele,

Embora sua voz possa destruir seus sonhos enquanto o vento norte destrói o jardim.

Porque, assim como o amor vos coroa, também Ele vos crucificará. Assim como ele é para o seu crescimento, ele também é para a sua poda.

Mesmo quando ele sobe à tua altura e acaricia os teus ramos mais ternos que tremem ao sol,

Assim descera às vossas raízes e as abalará no seu apego à terra.

Como feixes de milho, Ele vos recolhe a Si mesmo.

Ele te debulha para te deixar nu.

Ele peneira-te para te libertar das tuas cascas.

Ele te tritura até a branquitude.

Ele te amassa até que você seja maleável;

E então Ele vos atribui ao Seu fogo sagrado, para que vos torneis pão sagrado para a sagrada festa de Deus.

Todas estas coisas vos farão amar para que conheçais os segredos do vosso coração, e nesse conhecimento vos torneis um fragmento do coração da Vida.

Mas se no teu medo procuraste apenas a paz do amor e o prazer do amor,

Então é melhor para você que cubra sua nudez e passe para fora da eira do amor,

Para o mundo sem estação onde você deve rir, mas não todas as suas risadas, e chorar, mas não todas as suas lágrimas.

O amor não dá nada senão a si mesmo e não toma nada senão de si mesmo.

O amor não possui nem seria possuído;

Porque o amor é suficiente para amar.

Quando você ama, você não deve dizer: "Deus está no meu coração", mas sim, "Eu estou no coração de Deus".

E não pense que você pode dirigir o curso do amor, pois o amor, se ele te achar digno, direciona o seu curso.

O amor não tem outro desejo senão realizar-se a si mesmo.

Mas se você ama e precisa ter desejos, que estes sejam os seus desejos:

Derreter-se e ser como um ribeiro a correr que canta a sua melodia à noite. Conhecer a dor do excesso de ternura.

Ser ferido pela sua própria compreensão do amor;

E sangrar de bom grado e com alegria.

Acordar de madrugada com o coração alado e agradecer por mais um dia de amor;

Descansar à hora do meio-dia e meditar o êxtase do amor;

Regressar a casa com gratidão;

E depois dormir com uma oração pelo amado em seu coração e um canto de louvor em seus lábios.

Ilustração:

Então Almitra falou novamente e disse: E o mestre do casamento?

E ele respondeu dizendo:

Nascestes juntos, e juntos sereis para sempre.

Estareis juntos quando as asas brancas da morte espalharem os vossos dias.

Sim, estareis juntos mesmo na memória silenciosa de Deus.

Mas que haja espaços na vossa união,

E deixem que os ventos dos céus dancem entre vós.

Amai-vos uns aos outros, mas não estabeleçais laços de amor:

Que seja antes um mar em movimento entre as margens das vossas almas.

Encham o copo um do outro, mas não bebam de um copo.

Dêem-se uns aos outros do vosso pão, mas não comam do mesmo pão. Cantem e dancem juntos e sejam alegres, mas deixem que cada um de vocês esteja sozinho,

Mesmo que as cordas de um alaúde estejam sozinhas, embora tremam com a mesma música.

Dai vossos corações, mas não na guarda uns dos outros.

Pois só a mão da Vida pode conter os vossos corações.

E fiquem juntos, mas não muito próximos:

Pois os pilares do templo se separam,

E o carvalho e o cipreste não crescem à sombra um do outro.

Ilustração:

E uma mulher que segurava um bebé contra o seu peito disse: Fala-nos de crianças.

E ele disse:

Seus filhos não são seus filhos.

São filhos e filhas da saudade da própria Vida.

Eles vêm através de você, mas não de você,

E embora eles estejam convosco, ainda não vos pertencem.

Você pode dar-lhes o seu amor, mas não os seus pensamentos,

Pois eles têm seus próprios pensamentos.

Você pode abrigar seus corpos, mas não suas almas,

Porque as suas almas habitam na casa de amanhã, que não podeis visitar, nem mesmo nos vossos sonhos.

Você pode se esforçar para ser como eles, mas procure não fazê-los gostar de você. Porque a vida não anda para trás nem tarda com o ontem.

Vós sois os arcos de onde saem os vossos filhos, como flechas vivas.

O arqueiro vê a marca no caminho do infinito, e Ele te dobra com Seu poder para que Suas flechas vão rápido e longe.

Que a tua curvatura na mão do Arqueiro seja para alegria;

Porque, assim como ama a flecha que voa, também ama o arco que é estável.

Então disse um homem rico: Fale-nos de dar.

E ele respondeu:

Você dá mas pouco quando você dá de seus bens.

É quando você dá de si mesmo que você realmente dá.

Pois quais são os seus bens, senão as coisas que guarda e guarda por medo de precisar delas amanhã?

E amanhã, o que trará amanhã ao cão excessivamente prudente que enterra ossos na areia sem trilhos enquanto segue os peregrinos para a cidade santa?

E o que é o medo da necessidade senão a própria necessidade?

Não é o pavor da sede quando o seu poço está cheio, a sede que é inextinguível?

Há aqueles que dão pouco do muito que têm – e dão por reconhecimento e seu desejo oculto torna seus dons insalubres.

E há quem tenha pouco e dê tudo.

Estes são os crentes na vida e na generosidade da vida, e o seu cofre nunca está vazio.

Há quem dê com alegria, e essa alegria é a sua recompensa.

E há aqueles que dão com dor, e essa dor é o seu batismo.

E há aqueles que dão e não conhecem a dor em dar, nem procuram a alegria, nem dão com consciência da virtude;

Eles dão como no vale yonder a murta respira sua fragrância no espaço.

Pelas mãos de tais como estes, Deus fala, e por trás de seus olhos Ele sorri sobre a terra.

É bom dar quando solicitado, mas é melhor dar sem pedir, através da compreensão;

E para os de mãos abertas a busca por quem deve receber é alegria maior do que dar.

E há algo que você reteria?

Tudo o que tendes um dia vos será dado;

Portanto, dai agora, para que o tempo de dar seja vosso e não dos vossos herdeiros".

Você costuma dizer: "Eu daria, mas apenas para os merecedores".

As árvores do seu pomar não o dizem, nem os rebanhos do seu pasto.

Dão para viver, pois reter é perecer.

Certamente aquele que é digno de receber os seus dias e as suas noites, é digno de tudo o mais da vossa parte.

E aquele que mereceu beber do oceano da vida merece encher o seu copo do seu pequeno riacho.

E que deserto haverá maior do que aquele que reside na coragem e na confiança, ou melhor, na caridade, de receber?

E quem és tu para que os homens rasguem o seu seio e revelem o seu orgulho, para que vejas o seu valor nu e o seu orgulho descarado?

Veja primeiro que você mesmo merece ser um doador e um instrumento de doação.

Porque, na verdade, é a vida que dá a vida — enquanto tu, que te julgas doador, és apenas uma testemunha.

E vocês recetores — e todos vocês são recetores — não assumem nenhum peso de gratidão, para não colocar um jugo sobre si mesmos e sobre aquele que dá.

Em vez disso, levantai-vos juntamente com o doador em seus dons como em asas;

Pois estar atento à sua dívida, é duvidar da sua generosidade que tem a terra de coração livre para a mãe, e Deus para o pai.

Ilustração:

Então um velho, guardião de uma pousada, disse: Fale-nos de comer e beber.

E ele disse:

Que você pudesse viver sobre a fragrância da terra, e como uma planta do ar ser sustentado pela luz.

Mas, já que você deve matar para comer, e roubar o recém-nascido do leite de sua mãe para saciar sua sede, que seja então um ato de adoração,

E que a tua tábua fique um altar sobre o qual os puros e os inocentes da floresta e da planície são sacrificados por aquilo que é mais puro e ainda mais inocente no homem.

Quando você matar uma besta, diga-lhe em seu coração:

"Pelo mesmo poder que vos mata, também eu sou morto; e eu também serei consumido. Porque a lei que vos entregou na minha mão me entregará numa mão mais poderosa.

O teu sangue e o meu sangue não são senão a seiva que alimenta a árvore do céu."

E quando esmagares uma maçã com os dentes, diz-lhe no coração:

"As tuas sementes viverão no meu corpo,

E os botões do vosso amanhã florescerão no meu coração,

E o teu perfume será o meu sopro, E juntos nos alegraremos por todas as estações."

E no outono, quando recolheres as uvas das tuas vinhas para o lagar, dizei no vosso coração:

"Eu também sou uma vinha, e o meu fruto será colhido para o lagar,

E como vinho novo serei guardado em vasos eternos."

E no inverno, quando tirares o vinho, que haja no teu coração um canto para cada chávena;

E que haja na canção uma lembrança para os dias de outono, e para a vinha, e para o lagar.

Então um lavrador disse: Fale-nos do Trabalho.

E ele respondeu, dizendo:

Trabalhais para que possais acompanhar o ritmo da terra e da alma da terra.

Pois ficar ocioso é tornar-se um estranho às estações do ano, e sair da procissão da vida, que marcha em majestade e orgulhosa submissão para o infinito.

Quando trabalhas, és uma flauta através de cujo coração o sussurro das horas se transforma em música.

Qual de vós seria um junco, mudo e silencioso, quando tudo o resto canta em uníssono?

Sempre vos disseram que o trabalho é uma maldição e o trabalho uma desgraça.

Mas digo-vos que, quando trabalhais, realizais uma parte do sonho mais longínquo da terra, que vos foi atribuído quando esse sonho nasceu,

E ao manter-se com o trabalho, você está, na verdade, amando a vida,

E amar a vida através do trabalho é ter intimidade com o segredo mais íntimo da vida.

Mas se tu, na tua dor, chamares o nascimento de aflição e o apoio da carne de maldição escrita na tua testa, então eu respondo que não, mas o suor da tua testa lavará o que está escrito.

Foi-vos dito também que a vida é escuridão, e no vosso cansaço ecoam o que foi dito pelos cansados.

E eu digo que a vida é realmente escuridão 'exceto quando há impulso,

E todo impulso é cego, exceto quando há conhecimento,

E todo o conhecimento é vão, salvo quando há trabalho,

E todo o trabalho é vazio, exceto quando há amor;

E quando trabalhais com amor, ligai-vos a vós mesmos, uns aos outros e a Deus.

E o que é trabalhar com amor?

É tecer o pano com fios tirados do seu coração, como se o seu amado usasse esse pano.

É construir uma casa com carinho, como se o seu amado habitasse nessa casa.

É semear sementes com ternura e colher a colheita com alegria, como se seu amado fosse comer o fruto.

É carregar todas as coisas que você moda com um sopro de seu próprio espírito,

E saber que todos os mortos abençoados estão de pé ao seu redor e observando.

Muitas vezes ouvi-vos dizer, como se falássemos durante o sono: "Aquele que trabalha em mármore, e encontra a forma da sua própria alma na pedra, é mais nobre do que aquele que lavra o solo. E aquele que se apodera do arco-íris para o deitar sobre um pano à semelhança do homem, é mais do que aquele que faz as sandálias para os nossos pés."

Mas digo, não durante o sono, mas na vigília excessiva do meio-dia, que o vento não fala mais docemente aos carvalhos gigantes do que ao menor de todas as lâminas de grama;

E só ele é grande quem transforma a voz do vento numa canção tornada mais doce pelo seu próprio amor.

O trabalho é o amor tornado visível.

E se você não pode trabalhar com amor, mas apenas com desgosto, é melhor que você deixe seu trabalho e se sente à porta do templo e tome esmolas daqueles que trabalham com alegria.

Pois se você assa pão com indiferença, você assa um pão amargo que alimenta apenas metade da fome do homem.

E se você ressentir o esmagamento das uvas, seu rancor destila um veneno no vinho. E se você canta como anjos, e não ama o canto, você abafa os ouvidos do homem para as vozes do dia e as vozes da noite.

Então uma mulher disse: Fale-nos de Alegria e Tristeza.

E ele respondeu:

A vossa alegria é a vossa tristeza desmascarada.

E o mesmo poço do qual se ergue o seu riso foi muitas vezes preenchido com as suas lágrimas.

E como pode ser de outra forma?

Quanto mais profunda essa tristeza esculpir em seu ser, mais alegria você poderá conter.

A taça que segura o seu vinho não é a mesma taça que foi queimada no forno do oleiro?

E não é o alaúde que acalma o seu espírito, a própria madeira que foi vazada com facas?

Quando estiveres alegre, olha bem fundo no teu coração e descobrirás que só aquilo que te deu tristeza é que te está a dar alegria.

Quando estiveres triste, olha de novo no teu coração, e verás que, na verdade, estás a chorar por aquilo que tem sido o teu deleite.

Alguns de vocês dizem: "A alegria é maior do que a tristeza", e outros dizem: "Não, a tristeza é maior".

Mas digo-vos: são inseparáveis.

Juntos, eles vêm e, quando um se sentar sozinho com você em sua mesa, lembre-se de que o outro está dormindo em sua cama.

Em verdade estais suspensos como balanças entre a vossa tristeza e a vossa alegria.

Só quando se está vazio é que se está parado e equilibrado.

Quando o guardião do tesouro te levanta para pesar o seu ouro e a sua prata, as necessidades devem aumentar ou descer a tua alegria ou a tua tristeza.

Então um pedreiro saiu e disse: Fale-nos das Casas.

E ele respondeu e disse:

Construa de suas imaginações um arco no deserto antes de você construir uma casa dentro das muralhas da cidade.

Pois assim como você tem voltas para casa em seu crepúsculo, assim também tem o andarilho em você, o sempre distante e sozinho.

A sua casa é o seu corpo maior.

Cresce ao sol e dorme na quietude da noite; e não é sem sonhos. A sua casa não sonha? e sonhando, deixar a cidade para o bosque ou morro?

Gostaria que eu pudesse reunir suas casas em minha mão e, como um semeador, espalhá-las na floresta e no prado.

Seriam os vales as vossas ruas, e os caminhos verdejantes os vossos becos, para que vos procureis uns aos outros através das vinhas, e viesses com o perfume da terra nas vossas vestes.

Mas estas coisas ainda não estão para ser.

No seu medo, os vossos antepassados reuniram-vos demasiado perto. E esse medo perdurará um pouco mais. Um pouco mais de tempo as muralhas da vossa cidade separarão as vossas lareiras dos vossos campos.

E diga-me, povo de Orphalese, o que tens nestas casas? E o que você guarda com portas fechadas?

Você tem paz, o impulso silencioso que revela seu poder?

Você tem lembranças, os arcos cintilantes que atravessam os cumes da mente?

Você tem beleza, que conduz o coração de coisas feitas de madeira e pedra para a montanha santa?

Diga-me, você tem isso em suas casas?

Ou você tem apenas conforto, e o desejo de conforto, aquela coisa furtiva que entra na casa um hóspede, e depois se torna um anfitrião, e depois um mestre?

Ay, e ele se torna um domador, e com gancho e flagelo faz fantoches de seus desejos maiores.

Embora suas mãos sejam sedosas, seu coração é de ferro.

Ele te embala a dormir apenas para ficar ao lado da sua cama e zombar da dignidade da carne.

Zomba dos seus sentidos sonoros e coloca-os no cardo como vasos frágeis.

Em verdade, o desejo de conforto assassina a paixão da alma, e então caminha sorrindo no funeral.

Mas vós, filhos do espaço, inquietos no descanso, não sereis presos nem domados.

A tua casa não será uma âncora, mas um mastro.

Não deve ser uma película brilhante que cobre uma ferida, mas uma pálpebra que protege o olho.

Não dobrarás as asas para passares pelas portas, nem dobrarás a cabeça para que não batam contra o teto, nem temerás respirar para que as paredes não se estendam e caiam.

Não habitarás em túmulos feitos pelos mortos para os vivos.

E embora de magnificência e esplendor, a tua casa não guardará o teu segredo nem abrigará a tua saudade.

Pois o que há de ilimitado em vós permanece na mansão do céu, cuja porta é a névoa matinal, e cujas janelas são os cânticos e os silêncios da noite.

E o tecelão disse: Fale-nos de roupas.

E ele respondeu:

Suas roupas escondem muito de sua beleza, mas não escondem o desagradável.

E embora você busque nas roupas a liberdade da privacidade, você pode encontrar nelas um arnês e uma corrente.

Gostaria que você pudesse encontrar o sol e o vento com mais de sua pele e menos de sua roupa,

Pois o sopro da vida está na luz do sol e a mão da vida está no vento.

Alguns de vocês dizem: "É o vento norte que teceu as roupas que vestimos".

E eu digo, Ay, era o vento norte,

Mas a vergonha era o seu tear, e o amolecimento dos nervos era o seu fio condutor.

E quando seu trabalho foi feito, ele riu na floresta. Não se esqueça que a modéstia serve de escudo contra os olhos dos impuros.

E quando os impuros não forem mais, o que era modéstia senão um grito e uma incrustação da mente?

E não se esqueça que a terra se delicia em sentir os seus pés descalços e os ventos anseiam por brincar com o seu cabelo.

E um comerciante disse: Fale-nos de Compra e Venda.

E ele respondeu e disse:

A ti a terra produz o seu fruto, e não quererás senão souber encher as tuas mãos.

É trocando os dons da terra que encontrareis abundância e vos satisfareis.

No entanto, a menos que a troca seja no amor e na justiça bondosa, ela apenas levará alguns à ganância e outros à fome.

Quando no mercado vocês trabalhadores do mar, campos e vinhas encontram os tecelões e os oleiros e os coletores de especiarias,—

Invoke, pois, o espírito mestre da terra, para entrar no meio de vós e santificar a balança e o acerto de contas que pesa valor contra valor. E não sofram os estéreis para participar das vossas transações, que venderiam as suas palavras pelo vosso trabalho.

A tais homens deveis dizer:

"Vem connosco ao campo, ou vai com os nossos irmãos ao mar e lança a tua rede;

Porque a terra e o mar vos serão abundantes como para nós."

E se vierem os cantores, os bailarinos e os flautistas, comprem também os seus presentes.

Porque eles também são colhedores de frutas e incenso, e o que eles trazem, embora moldado de sonhos, é vestuário e alimento para a sua alma.

E antes de sair do mercado, veja que ninguém seguiu o seu caminho com as mãos vazias.

Porque o espírito mestre da terra não dormirá pacificamente sobre o vento até que as necessidades do menor de vós sejam satisfeitas.

Então um dos juízes da cidade levantou-se e disse: Fale-nos de Crime e Castigo.

E ele respondeu, dizendo:

É quando o seu espírito vai vagando sobre o vento,

Que você, sozinho e desprotegido, comete um erro para os outros e, portanto, para si mesmo.

E por esse mal cometido deves bater e esperar um pouco desatento à porta do bem-aventurado.

Como o oceano é o seu deus-eu;

Permanece para sempre intacta.

E como o éter levanta, mas o alado.

Assim como o sol é o seu deus-eu;

Não conhece os caminhos da toupeira, nem procura os buracos da serpente. Mas o seu deus-eu não habita sozinho no seu ser.

Muito em ti ainda é homem, e muito em ti ainda não é homem,

Mas um porco sem forma que caminha adormecido na névoa em busca de seu próprio despertar.

E do homem em ti falaria agora.

Pois é ele, e não o seu deus-eu, nem o porco na névoa, que conhece o crime e o castigo do crime.

Muitas vezes ouvi-vos falar de alguém que comete um erro como se não fosse um de vós, mas um estranho para vós e um intruso no vosso mundo.

Mas digo que, assim como o santo e o justo não podem elevar-se além do mais alto que há em cada um de vós,

Assim, os maus e os fracos não podem cair abaixo do mais baixo que está em vocês também.

E como uma única folha se torna não amarela, mas com o conhecimento silencioso de toda a árvore, assim o malfeitor não pode fazer o mal sem a vontade oculta de todos vocês.

Como uma procissão, caminhamos juntos em direção ao vosso deus-eu.

Ilustração:

Vocês são o caminho e os caminhantes.

E quando um de vocês cai, ele cai para aqueles que estão atrás dele, um cuidado contra a pedra de tropeço.

Ay, e ele se apaixona por aqueles à sua frente, que embora mais rápidos e seguros de pé, ainda não removeu a pedra de tropeço.

E isto também, embora a palavra pese sobre os vossos corações:

O assassinado não é inimputável pelo seu próprio assassinato,

E o roubado não está isento de culpa em ser roubado.

O justo não é inocente dos atos dos ímpios,

E a mão branca não é limpa nos atos do criminoso.

sim, o culpado é muitas vezes a vítima do lesado,

E ainda mais frequentemente o condenado é o portador do fardo para os inocentes e não culpados.

Não se pode separar o justo do injusto e o bom do mau;

Pois eles estão juntos diante da face do sol, assim como o fio preto e o branco estão entrelaçados.

E quando o fio negro se partir, o tecelão olhará para todo o pano, e examinará também o tear.

Se algum de vós quiser levar a julgamento a esposa infiel,

Que ele também pese o coração de seu marido em balanças, e meça sua alma com medidas.

E aquele que quer agredir o ofensor olhe para o espírito do ofendido.

E se algum de vós quiser castigar em nome da justiça e lançar o machado sobre a árvore má, cuide das suas raízes;

E, em verdade, encontrará as raízes do bom e do mau, do fecundo e do infrutífero, todas entrelaçadas no coração silencioso da terra.

E vocês julgam quem seria justo,

Que juízo vos pronuncia sobre aquele que, embora honesto na carne, é ladrão em espírito?

Que pena se aplica àquele que mata na carne, mas é ele mesmo morto no espírito?

E como te processa aquele que em ação é um enganador e um opressor,

Mas quem também está ofendido e indignado?

E como punirás aqueles cujo remorso já é maior do que os seus malfeitos?

Não é remorso a justiça que é administrada por essa mesma lei que você gostaria de servir?

No entanto, não se pode impor remorso aos inocentes nem tirá-lo do coração dos culpados.

À noite, chamará à noite, para que os homens acordem e contemplem a si mesmos. E tu, que queres entender a justiça, como haverás de olhar para todas as obras na plenitude da luz?

Só então saberás que o ereto e o caído são apenas um homem que está no crepúsculo entre a noite do seu eu porco e o dia do seu deus-eu, e que a pedra angular do templo não é mais alta do que a pedra mais baixa na sua fundação.

Então um advogado disse: Mas e as nossas Leis, mestre?

E ele respondeu:

Você se deleita em estabelecer leis,

No entanto, você se deleita mais em quebrá-los.

Como crianças brincando à beira-mar que constroem torres de areia com constância e depois as destroem com risos.

Mas enquanto você constrói suas torres de areia, o oceano traz mais areia para a costa,

E quando você os destrói, o oceano ri com você.

Em verdade o oceano ri sempre com os inocentes.

Mas o que dizer daqueles para quem a vida não é um oceano e as leis criadas pelo homem não são torres de areia?

Mas para quem a vida é uma rocha, e a lei um cinzel com o qual a esculpiriam à sua semelhança? E o aleijado que odeia dançarinos?

E o boi que ama o seu jugo e considera os alces e veados da floresta vadios e?

O que dizer da velha serpente que não consegue derramar a pele e chama todos os outros de nus e sem vergonha?

E daquele que chega cedo à festa de casamento, e quando superalimentado e cansado vai dizer que todas as festas são violação e todas as penas violam a lei?

O que direi destes senão que também eles estão à luz do sol, mas de costas para o sol?

Eles vêem apenas as suas sombras, e as suas sombras são as suas leis.

E o que é o sol para eles senão um rodízio de sombras?

E o que é reconhecer as leis senão inclinar-se e traçar as suas sombras sobre a terra?

Mas você que anda de frente para o sol, que imagens desenhadas na terra podem segurá-lo?

Você que viaja com o vento, que cata-vento deve direcionar o seu curso?

Que lei do homem te prenderá se quebrares o teu jugo, mas sobre a porta da prisão de ninguém?

Que leis temerás se dançares mas tropeçares contra as correntes de ferro de ninguém?

E quem é aquele que vos levará a julgamento se rasgardes a vossa veste, mas a deixardes no caminho de ninguém?

Povo de Orphalese, você pode abafar o tambor, e você pode soltar as cordas da lira, mas quem ordenará que a cotovia não cante?

E um orador disse: Fale-nos da Liberdade.

E ele respondeu:

À porta da cidade e ao lado da tua fogueira, vi-te prostrar-te e adorar a tua própria liberdade,

Assim como os escravos se humilham diante de um tirano e o louvam, embora ele os mate.

Sim, no bosque do templo e à sombra da cidadela vi os mais livres entre vós usarem a sua liberdade como jugo e algema.

E o meu coração sangrou dentro de mim; porque só podeis ser livres quando até mesmo o desejo de procurar a liberdade se tornar um arreio para vós, e quando deixardes de falar da liberdade como meta e realização.

Sereis livres, de facto, quando os vossos dias não forem desprovidos de cuidados, nem as vossas noites sem carência e tristeza,

Mas, sim, quando essas coisas cingem sua vida e ainda assim você se eleva acima delas nu e sem limites.

E como te levantarás para além dos teus dias e noites, a menos que quebres as correntes que no alvorecer do teu entendimento prendeste por volta da tua hora do meio-dia?

Na verdade, aquilo a que chamais liberdade é a mais forte destas correntes, embora os seus elos brilhe ao sol e deslumbrem os seus olhos.

E o que é senão fragmentos de si mesmo que você descartaria para se tornar livre?

Se é uma lei injusta que você aboliria, essa lei foi escrita com a sua própria mão sobre a sua própria testa.

Não podeis apagá-la queimando os vossos livros de leis nem lavando as testas dos vossos juízes, embora derrameis o mar sobre eles.

E se é um déspota que você destronaria, veja primeiro que o trono dele erguido dentro de você está destruído.

Pois como pode um tirano governar os livres e os orgulhosos, senão por uma tirania na sua própria liberdade e uma vergonha no seu próprio orgulho?

E se é um cuidado que você dispensaria, esse carrinho foi escolhido por você em vez de imposto a você.

E se é um medo que você dissiparia, a sede desse medo está em seu coração e não na mão do temido.

Em verdade todas as coisas se movem dentro do seu ser em constante meio abraço, o desejado e o temido, o repugnante e o querido, o perseguido e aquilo do qual você escaparia.

Essas coisas se movem dentro de você como luzes e sombras em pares que se agarram.

E quando a sombra se desvanece e deixa de existir, a luz que permanece torna-se sombra para outra luz.

E assim a sua liberdade, quando perde os seus grilhões, torna-se ela própria o grito de uma liberdade maior.

E a sacerdotisa falou de novo e disse: Fale-nos da Razão e da Paixão.

E ele respondeu, dizendo:

Sua alma é muitas vezes um campo de batalha, sobre o qual sua razão e seu julgamento travam guerra contra sua paixão e seu apetite.

Gostaria que eu pudesse ser o pacificador em sua alma, que eu pudesse transformar a discórdia e a rivalidade de seus elementos em unidade e melodia.

Mas como serei eu, a não ser que vós mesmos sejais também os pacificadores, ou melhor, os amantes de todos os vossos elementos?

A sua razão e a sua paixão são o leme e as velas da sua alma marítima.

Se as suas velas ou o leme forem quebrados, você pode apenas jogar e derivar, ou então ser mantido parado no meio do mar. Pois a razão, governar sozinha, é uma força confinante; e a paixão, desacompanhada, é uma chama que arde até à sua própria destruição.

Portanto, que a tua alma exalte a tua razão até ao cúmulo da paixão, para que ela cante;

E que ela dirija a sua paixão com a razão, para que a sua paixão viva através da sua própria ressurreição diária, e como a fênix ressuscite acima de suas próprias cinzas.

Eu gostaria que você considerasse seu julgamento e seu apetite, assim como faria com dois convidados queridos em sua casa.

Certamente você não honraria um convidado acima do outro; porque aquele que está mais atento a um perde o amor e a fé de ambos

Entre as colinas, quando você se sentar na sombra fresca dos choupos brancos, compartilhando a paz e a serenidade de campos e prados distantes – então deixe seu coração dizer em silêncio: "Deus descansa na razão".

E quando a tempestade vier, e o vento poderoso sacudir a floresta, e trovões e relâmpagos proclamarem a majestade do céu, — então deixe seu coração dizer com espanto: "Deus se move em paixão".

E uma vez que você é um sopro na esfera de Deus, e uma folha na floresta de Deus, você também deve descansar na razão e mover-se na paixão.

E uma mulher falou, dizendo: Fale-nos da dor.

E ele disse:

A sua dor é a quebra da concha que encerra o seu entendimento.

Assim como a pedra do fruto deve quebrar, para que seu coração fique ao sol, você também deve conhecer a dor.

E se você pudesse manter seu coração maravilhado com os milagres diários de sua vida, sua dor não pareceria menos maravilhosa do que sua alegria;

E aceitaria as estações do seu coração, assim como sempre aceitou as estações que passam sobre os seus campos.

E você assistiria com serenidade através dos invernos de sua dor.

Grande parte da sua dor é autoescolhida.

É a poção amarga pela qual o médico dentro de você cura o seu eu doente.

Portanto, confie no médico, e beba o seu remédio em silêncio e tranquilidade: Porque a sua mão, embora pesada e dura, é guiada pela mão terna do Invisível, E o cálice que ele traz, embora queime os lábios, foi moldado do barro que o Oleiro umedeceu com as suas próprias lágrimas sagradas.

E um homem disse: Fale-nos de Autoconhecimento.

E ele respondeu, dizendo:

Os vossos corações conhecem em silêncio os segredos dos dias e das noites.

Mas os seus ouvidos têm sede do som do conhecimento do seu coração.

Você saberia em palavras aquilo que sempre conheceu em pensamento.

Você tocaria com os dedos o corpo nu dos seus sonhos.

E é bom que você deve.

A fonte oculta de sua alma precisa se levantar e correr murmurando para o mar;

E o tesouro das vossas infinitas profundezas seria revelado aos vossos olhos.

Mas que não haja balanças para pesar o vosso tesouro desconhecido;

E não procure as profundezas do seu conhecimento com pessoal ou linha de som.

Pois o eu é um mar sem limites e sem medida.

Não diga: "Eu encontrei a verdade", mas sim, "Eu encontrei uma verdade".

Não diga: "Encontrei o caminho da alma". Diga, antes: "Encontrei a alma que caminha no meu caminho".

Pois a alma caminha por todos os caminhos.

A alma não anda sobre uma linha, nem cresce como um junco.

A alma desdobra-se, como um lótus de inúmeras pétalas.

Ilustração:

Então disse um professor: Fale-nos de Ensino.

E ele disse:

"Nenhum homem pode revelar-vos senão o que já está meio adormecido no alvorecer do vosso conhecimento.

O mestre que caminha à sombra do templo, entre os seus seguidores, não dá da sua sabedoria, mas da sua fé e da sua amorosidade.

Se Ele é realmente sábio, Ele não vos ordena que entreis na casa da sua sabedoria, mas antes vos conduz ao limiar da vossa própria mente.

O astrónomo pode falar-lhe da sua compreensão do espaço, mas não pode dar-lhe a sua compreensão.

O músico pode cantar-lhe o ritmo que está em todo o espaço, mas não pode dar-lhe o ouvido que prende o ritmo nem a voz que o ecoa. E aquele que é versado na ciência dos números pode dizer das regiões de peso e medida, mas ele não pode conduzi-lo até lá.

Porque a visão de um homem não empresta as suas asas a outro homem.

E assim como cada um de vós está sozinho no conhecimento de Deus, também cada um de vós deve estar sozinho no seu conhecimento de Deus e na sua compreensão da terra.

E um jovem disse: Fale-nos da Amizade.

E ele respondeu, dizendo:

O seu amigo é a resposta às suas necessidades.

Ele é o vosso campo, que semeis com amor e colheis com ação de graças.

E ele é a sua prancha e o seu lado de fogo.

Porque viestes a Ele com a vossa fome, e procurai-O para a paz.

Quando seu amigo fala o que pensa, você não teme o "não" em sua própria mente, nem retém o "ay".

E quando Ele está em silêncio, o vosso coração deixa de não ouvir o seu coração;

Pois sem palavras, na amizade, todos os pensamentos, todos os desejos, todas as expectativas nascem e são compartilhadas, com alegria que não é aclamada.

Quando você se separa do seu amigo, você não se entristece;

Pois o que você mais ama nele pode ser mais claro em sua ausência, como a montanha para o alpinista é mais clara da planície. E que não haja propósito na amizade senão o aprofundamento do espírito.

Pois o amor que procura o pecado, mas a revelação do seu próprio mistério, não é amor, mas uma rede lançada: e só o inútil é apanhado.

E deixe o seu melhor ser para o seu amigo.

Se ele deve saber o refluxo da sua maré, deixe-o saber o seu dilúvio também.

Pois qual é o seu amigo que você deve procurá-lo com horas para matar?

Procure-o sempre com horas de vida.

Pois é Ele que preenche a sua necessidade, mas não o seu vazio.

E na doçura da amizade haja risos e partilha de prazeres.

Porque, no orvalho das pequenas coisas, o coração encontra a sua manhã e refresca-se.

E então um estudioso disse: Fale de falar.

E ele respondeu, dizendo:

Você fala quando deixa de estar em paz com seus pensamentos;

E quando já não podes habitar na solidão do teu coração, vives nos teus lábios, e o som é uma diversão e um passatempo.

E em grande parte da sua fala, o pensamento é meio assassinado.

Pois o pensamento é uma ave do espaço, que numa jaula de palavras pode até abrir as asas, mas não pode voar.

Há entre vós quem procure o falante por medo de ficar só.

O silêncio da solidão revela-lhes aos olhos o seu eu nu e eles escapariam.

E há aqueles que falam, e sem conhecimento ou previsão revelam uma verdade que eles próprios não compreendem.

E há aqueles que têm a verdade dentro de si, mas não a dizem em palavras.

No seio de tais como estes, o espírito habita em silêncio rítmico.

Quando encontrar o seu amigo na beira da estrada ou no mercado, deixe que o espírito em si mova os lábios e direcione a língua.

Deixe que a voz dentro da sua voz fale ao ouvido dele;

Porque a sua alma guardará a verdade do teu coração enquanto o sabor do vinho é lembrado

Quando a cor é esquecida e o vaso não é mais.

E um astrônomo disse: Mestre, e o Tempo?

E ele respondeu:

Você mediria o tempo, o sem medida e o imensurável.

Você ajustaria sua conduta e até mesmo direcionaria o curso de seu espírito de acordo com horas e estações.

De tempo você faria um riacho em cuja margem você se sentaria e observaria seu fluxo.

No entanto, o intemporal em você está consciente da atemporalidade da vida,

E sabe que ontem é apenas a memória de hoje e amanhã é o sonho de hoje.

E aquilo que canta e contempla em vós ainda habita dentro dos limites daquele primeiro momento que espalhou as estrelas pelo espaço. Quem de vós não sente que o seu poder de amar é ilimitado?

E, no entanto, quem não sente esse mesmo amor, embora ilimitado, englobado no centro do seu ser, e não passando do pensamento do amor para o pensamento do amor, nem das ações de amor para outras ações de amor?

E o tempo não é como o amor, indiviso e sem ritmo?

Mas se em seu pensamento você deve medir o tempo em estações, deixe que cada estação envolva todas as outras estações,

E que hoje abrace o passado com lembrança e o futuro com saudade.

E um dos anciãos da cidade disse: Fale-nos do Bem e do Mal.

E ele respondeu:

Do bem em ti posso falar, mas não do mal.

Pois o que é o mal senão o bem torturado pela sua própria fome e sede?

Em verdade, quando o bem tem fome, procura alimento mesmo em cavernas escuras, e quando tem sede bebe até de águas mortas.

Você é bom quando você é um com você mesmo.

No entanto, quando você não é um com você mesmo, você não é mau.

Porque uma casa dividida não é um covil de ladrões; é apenas uma casa dividida.

E um navio sem leme pode vagar sem rumo entre ilhas perigosas, mas não afundar no fundo. Você é bom quando se esforça para dar de si mesmo.

No entanto, você não é mau quando busca ganho para si mesmo.

Pois quando você se esforça para ganhar você é apenas uma raiz que se agarra à terra e chupa seu seio.

Certamente o fruto não pode dizer à raiz: "Sede como eu, maduros e cheios e sempre doadores da vossa abundância".

Pois ao fruto dar é uma necessidade, assim como receber é uma necessidade à raiz.

Você é bom quando está totalmente acordado em seu discurso,

No entanto, você não é mau quando dorme enquanto sua língua cambaleia sem propósito.

E mesmo tropeçar na fala pode fortalecer uma língua fraca.

Você é bom quando caminha para o seu objetivo com firmeza e passos ousados.

No entanto, você não é mau quando vai mancando. Mesmo quem manca não anda para trás.

Mas tu que és forte e rápido, vê que não manca diante do coxo, julgando-o bondade.

Sois bons de inúmeras maneiras, e não sois maus quando não sois bons,

Você está apenas e preguiçoso.

Pena que os veados não possam ensinar rapidez às tartarugas.

Na tua saudade do teu eu gigante está a tua bondade: e essa saudade está em todos vós.

Mas em alguns de vocês essa saudade é uma torrente correndo com força para o mar, carregando os segredos das encostas e os cantos da floresta.

E em outros é um riacho plano que se perde em ângulos e curvas e demora antes de chegar à margem.

Mas não diga aquele que anseia muito àquele que anseia pouco: "Por que estás lento e parado?"

Para os verdadeiramente bons, não perguntem aos nus: "Onde está a tua roupa?" nem aos sem-abrigo, "O que se abateu sobre a tua casa?"

Então uma sacerdotisa disse: Fale-nos de oração.

E ele respondeu, dizendo:

Rezais na vossa angústia e na vossa necessidade; gostaria que rezeis também na plenitude da vossa alegria e nos vossos dias de abundância.

Pois o que é a oração senão a expansão de si mesmo para o éter vivo?

E se é para seu conforto derramar sua escuridão no espaço, é também para seu deleite derramar o amanhecer de seu coração.

E se você não pode deixar de chorar quando sua alma o convoca para a oração, ela deve estimulá-lo de novo e de novo, embora chorando, até que você venha rindo.

Quando rezas, levantas-te para encontrar no ar aqueles que rezam naquela mesma hora, e que, salvo na oração, podes não encontrar.

Portanto, que a sua visita àquele templo invisível seja para nada, mas para êxtase e doce comunhão.

Porque, se entrardes no templo para nenhum outro propósito que não seja pedir, não recebereis:

E se entrares nela para te humilhares, não serás levantado:

Ou mesmo se entrardes nela para implorar pelo bem dos outros, não sereis ouvidos.

Basta que você entre no templo invisível.

Não posso ensinar-vos a rezar em palavras.

Deus não ouve as vossas palavras, a não ser quando Ele mesmo as pronuncia através dos vossos lábios.

E não posso ensinar-vos a oração dos mares, das florestas e das montanhas. Mas vós, que nasceis das montanhas, das florestas e dos mares, podeis encontrar a sua oração no vosso coração,

E se apenas ouvirdes na quietude da noite, ouvireis que digam em silêncio:

"Nosso Deus, que é o nosso eu alado, é a tua vontade em nós que quer.

É o teu desejo em nós que deseja.

É o teu impulso em nós que transformaria as nossas noites, que são tuas, em dias que também são tuas.

Não podemos pedir-te ensinamento, porque conheces as nossas necessidades antes que elas nasçam em nós:

Tu és a nossa necessidade; e, dando-nos mais de ti, dás-nos a todos."

Ilustração:

Então um eremita, que visitava a cidade uma vez por ano, veio e disse: Fale-nos de Prazer.

E ele respondeu, dizendo:

O prazer é uma canção de liberdade,

Mas não é liberdade.

É o desabrochar dos seus desejos,

Mas não é o seu fruto.

É uma profundidade que chama a uma altura,

Mas não é o profundo nem o alto.

É a gaiola tomando asa,

Mas não é espaço englobado.

Sim, na verdade, o prazer é uma canção de liberdade.

E eu gostaria que você o cantasse com plenitude de coração; no entanto, eu não gostaria que você perdesse o coração no canto.

Alguns dos vossos jovens procuram o prazer como se tudo isto fosse, e são julgados e repreendidos. Não os julgaria nem os repreenderia. Eu gostaria que eles procurassem.

Pois encontrarão prazer, mas não só ela;

Sete são suas irmãs, e a menor delas é mais bela do que o prazer.

Você não ouviu falar do homem que estava cavando na terra em busca de raízes e encontrou um tesouro?

E alguns de seus mais velhos se lembram de prazeres com pesar, como erros cometidos na embriaguez.

Mas o arrependimento é o ensombramento da mente e não o seu castigo.

Devem recordar os seus prazeres com gratidão, como fariam com a colheita de um verão.

No entanto, se lhes conforta arrepender-se, que sejam consolados.

E há entre vós aqueles que não são jovens para procurar nem velhos para recordar;

E no medo de procurar e lembrar, evitam todos os prazeres, para não negligenciarem o espírito ou ofendê-lo.

Mas mesmo no seu precedente é o seu prazer.

E assim também eles encontram um tesouro, embora cavem raízes com as mãos trêmulas.

Mas diga-me, quem é aquele que pode ofender o espírito?

Ofenderá o rouxinol a quietude da noite, ou o vagalume as estrelas?

E será que a tua chama ou o teu fumo vão pesar sobre o vento?

Você acha que o espírito é uma piscina ainda que você pode problemas com uma equipe?

Muitas vezes, ao negar-se o prazer, você faz, mas armazena o desejo nos recessos do seu ser.

Quem sabe senão aquilo que parece omitido hoje, espera por amanhã?

Até o vosso corpo conhece a sua herança e a sua legítima necessidade e não será enganado.

E o teu corpo é a harpa da tua alma,

E é seu trazer música doce ou sons confusos.

E agora você pergunta em seu coração: "Como distinguiremos o que é bom em prazer do que não é bom?"

Ide aos vossos campos e aos vossos jardins, e aprendereis que é do prazer da abelha colher o mel da flor,

Mas é também o prazer da flor ceder o seu mel à abelha.

Pois para a abelha uma flor é fonte de vida,

E para a flor uma abelha é uma mensageira do amor,

E para ambos, abelha e flor, dar e receber prazer é uma necessidade e um êxtase.

Povo de Orphalese, esteja em seus prazeres como as flores e as abelhas.

E um poeta disse: Fale-nos da Beleza.

E ele respondeu:

Onde procurareis a beleza e como a encontrarás, a menos que ela mesma seja o vosso caminho e o vosso guia?

E como falareis dela, a não ser que ela seja a tecelã do vosso discurso?

Os ofendidos e os feridos dizem: "A beleza é gentil e gentil.

Como uma jovem mãe meio tímida de sua própria glória, ela caminha entre nós."

E os apaixonados dizem: "Não, a beleza é uma coisa de poder e pavor.

Como a tempestade, ela sacudiu a terra abaixo de nós e o céu acima de nós."

Os cansados e os cansados dizem: "A beleza é de suaves sussurros. Ela fala no nosso espírito. A sua voz cede aos nossos silêncios como uma luz ténue que treme de medo da sombra."

Mas os inquietos dizem: "Ouvimo-la gritar entre as montanhas,

E com os seus gritos vinha o som dos cascos, o bater das asas e o rugido dos leões."

À noite, os atalaias da cidade dizem: "A beleza se levantará com o amanhecer do oriente".

E ao meio-dia os trabalhadores e os viajantes dizem: "Vimo-la debruçada sobre a terra das janelas do pôr-do-sol."

No inverno, diga a neve: "Ela virá com a primavera saltando sobre as colinas".

E no calor do verão, os ceifadores dizem: "Nós a vimos dançando com as folhas de outono, e vimos uma deriva de neve em seu cabelo." Todas estas coisas já disseste da beleza,

Mas, na verdade, não falas dela, mas de necessidades não satisfeitas,

E a beleza não é uma necessidade, mas um êxtase.

Não é uma boca sedenta nem uma mão vazia estendida,

Mas sim um coração inflamado e uma alma encantada.

Não é a imagem que você veria nem a música que você ouviria,

Mas sim uma imagem que você vê embora feche os olhos e uma música que você ouve embora feche os ouvidos.

Não é a seiva dentro da casca sulcada, nem uma asa presa a uma garra,

Mas sim um jardim para sempre em flor e um rebanho de anjos para sempre em voo.

Povo de Orphalese, a beleza é vida quando a vida revela o seu rosto santo.

Mas tu és a vida e és o véu. A beleza é a eternidade olhando para si mesma num espelho.

Mas você é a eternidade e você é o espelho.

E um velho sacerdote disse: Fale-nos de Religião.

E ele disse:

Já falei mais este dia?

Não é religião todos os atos e toda reflexão,

E aquilo que não é nem ação nem reflexão, mas uma maravilha e uma surpresa sempre brotando na alma, mesmo enquanto as mãos cortam a pedra ou cuidam do tear?

Quem pode separar a sua fé das suas ações, ou a sua crença das suas ocupações?

Que pode espalhar as suas horas diante dele, dizendo: "Isto para Deus e isto para mim; Isto para a minha alma, e este outro para o meu corpo?"

Todas as suas horas são asas que percorrem o espaço de si para si. Aquele que usa sua moralidade, mas como sua melhor roupa, estava melhor nu.

O vento e o sol não lhe rasgam nenhum buraco na pele.

E aquele que define a sua conduta pela ética aprisiona o seu pássaro cantador numa gaiola.

A música mais livre não vem através de barras e fios.

E aquele a quem o culto é uma janela, para abrir, mas também para fechar, ainda não visitou a casa da sua alma, cujas janelas são do amanhecer ao amanhecer.

A vossa vida quotidiana é o vosso templo e a vossa religião.

Sempre que entrar, leve consigo tudo o que puder.

Pegue o arado e a forja, o martelo e o alaúde,

As coisas que você criou na necessidade ou para o prazer.

Porque, na reação, não podeis elevar-vos acima das vossas conquistas nem cair abaixo dos vossos fracassos.

E levem convosco todos os homens: porque na adoração não podeis voar mais alto do que as suas esperanças, nem humilhar-vos mais baixo do que o seu desespero.

E se você quiser conhecer a Deus, não seja, portanto, um solucionador de enigmas.

Em vez disso, olhe sobre você e você o verá brincando com seus filhos.

E olhar para o espaço; vê-lo-ás andando na nuvem, estendendo os braços no relâmpago e descendo na chuva.

Você O verá sorrindo em flores, depois levantando-se e acenando com Suas mãos em árvores.

Então Almitra falou, dizendo: Pediríamos agora a Morte.

E ele disse:

Você saberia o segredo da morte.

Mas como a encontrareis se não a procurardes no coração da vida?

A coruja cujos olhos noturnos são cegos para o dia não pode desvendar o mistério da luz.

Se queres realmente contemplar o espírito da morte, abre bem o teu coração ao corpo da vida.

Porque a vida e a morte são uma só, assim como o rio e o mar são um só.

Na profundidade das vossas esperanças e desejos está o vosso conhecimento silencioso do além;

E como sementes sonhando sob a neve, seu coração sonha com a primavera.

Confie nos sonhos, pois neles está escondida a porta para a eternidade. O vosso medo da morte não é senão o tremor do pastor quando está diante do rei cuja mão lhe deve ser imposta em honra.

Não está o pastor alegre sob o seu tremor, por vestir a marca do rei?

No entanto, ele não está mais atento ao seu tremor?

Pois o que é morrer senão ficar nu ao vento e derreter ao sol?

E o que é deixar de respirar, senão libertar a respiração das suas marés inquietas, para que se levante, se expanda e busque a Deus sem constrangimentos?

Só quando beberes do rio do silêncio é que cantarás de facto.

E quando chegares ao topo da montanha, começarás a subir.

E quando a terra reclamar os vossos membros, então dançareis verdadeiramente.

E agora era noite.

E Almitra a semeadora disse: Bendito seja este dia e este lugar e o seu espírito que falou.

E ele respondeu: Fui eu que falei? Não era também ouvinte?

Depois desceu os degraus do Templo e todo o povo o seguiu. E ele alcançou seu navio e ficou no convés.

E diante do povo novamente, levantou a voz e disse:

Povo de Orphalese, o vento me manda deixá-lo.

Menos apressado sou eu do que o vento, mas tenho de ir.

Nós, andarilhos, sempre buscando o caminho mais solitário, não começamos nenhum dia em que terminamos outro dia; e nenhum nascer do sol nos encontra onde o pôr do sol nos deixou. Mesmo enquanto a terra dorme, viajamos.

Somos as sementes da planta tenaz, e é no nosso amadurecimento e na nossa plenitude de coração que somos dados ao vento e nos dispersamos.

Breves foram os meus dias entre vós, e breves ainda as palavras que proferi.

Mas se a minha voz se desvanecer nos vossos ouvidos, e o meu amor desaparecer na vossa memória, então voltarei,

E com o coração e os lábios mais ricos, mais rendidos ao espírito, falarei.

Sim, voltarei com a maré,

E ainda que a morte me esconda, e o silêncio maior me envolva, mais uma vez procurarei a vossa compreensão.

E não em vão procurarei.

Se o que eu disse é verdade, essa verdade revelar-se-á numa voz mais clara e em palavras mais próximas dos vossos pensamentos.

Vou com o vento, povo de Orphalese, mas não caio no vazio; E se este dia não é uma satisfação das vossas necessidades e do meu amor, então que seja uma promessa até outro dia.

As necessidades do homem mudam, mas não o seu amor, nem o seu desejo de que o seu amor satisfaça as suas necessidades.

Sabei, pois, que do silêncio maior voltarei.

A névoa que se afasta ao amanhecer, deixando apenas orvalho nos campos, subirá e se reunirá em uma nuvem e depois cairá na chuva.

E não é diferente da névoa que eu fui.

Na quietude da noite, andei pelas vossas ruas, e o meu espírito entrou nas vossas casas,

E seus batimentos cardíacos estavam em meu coração, e sua respiração estava em meu rosto, e eu conhecia todos vocês.

Ay, eu conhecia sua alegria e sua dor, e em seu sono seus sonhos eram meus sonhos.

E muitas vezes eu estava entre vocês um lago entre as montanhas.

Eu espelhei os cumes em você e as encostas curvas, e até mesmo os rebanhos passageiros de seus pensamentos e seus desejos.

E ao meu silêncio veio o riso dos vossos filhos nos ribeiros e a saudade dos vossos jovens nos rios.

E quando chegaram à minha profundidade, os riachos e os rios ainda não cantaram.

Ilustração:

Mas mais doce ainda do que o riso e maior do que a saudade veio até mim.

Era o infinito em ti;

O vasto homem em quem sois todos, senão células e nervos;

Aquele em cujo canto todo o seu canto não passa de um palpitar sem som.

É no vasto homem que sois vastos,

E ao contemplá-lo, contemplei-vos e amei-vos.

Pois que distâncias pode o amor alcançar que não estejam nessa vasta esfera?

Que visões, que expectativas e que presunções podem superar esse voo?

Como um carvalho gigante coberto de flores de maçã é o vasto homem em você. Seu poder te prende à terra, sua fragrância te eleva ao espaço, e em sua durabilidade você é mortal.

Foi-lhe dito que, mesmo como uma corrente, é tão fraco como o seu elo mais fraco.

Isto é apenas metade da verdade. Você também é tão forte quanto seu elo mais forte.

Medi-lo pela sua menor ação é contar com o poder do oceano pela fragilidade de sua espuma.

Julgá-lo pelos seus fracassos é culpar as estações por sua inconstância.

Sim, você é como um oceano,

E embora navios pesados esperem a maré em suas costas, ainda assim, mesmo como um oceano, você não pode apressar suas marés.

E como as estações do ano você também é,

E embora no seu inverno você negue a sua primavera,

No entanto, a primavera, repousando dentro de você, sorri em sua sonolência e não se ofende. Não pensem que digo estas coisas para que possam dizer uma à outra: "Ele louvou-nos bem. Ele viu apenas o bem em nós."

Só vos falo em palavras daquilo que vós mesmos conheceis em pensamento.

E o que é o conhecimento da palavra senão uma sombra de conhecimento sem palavras?

Seus pensamentos e minhas palavras são ondas de uma memória selada que guarda registros de nossos ontens,

E dos tempos antigos, quando a terra não nos conhecia nem a si mesma,

E de noites em que a terra estava cheia de confusão.

Sábios vieram até vós para vos dar a sua sabedoria. Eu vim tomar da sua sabedoria:

E eis que encontrei o que é maior do que a sabedoria.

É um espírito de chama em você sempre reunindo mais de si mesmo,

Enquanto você, desatento à sua expansão, lamenta o definhamento de seus dias. É a vida em busca da vida nos corpos que temem a sepultura.

Não há sepulturas aqui.

Estas montanhas e planícies são um berço e um trampolim.

Sempre que passardes pelo campo onde pusestes os vossos antepassados olhai bem para ele, e ver-vos-eis a vós mesmos e aos vossos filhos a dançar de mãos dadas.

Na verdade, muitas vezes você faz alegria sem saber.

Outros vieram a vós, a quem, por promessas douradas, fizestes à vossa fé senão riquezas, poder e glória.

Menos do que uma promessa eu fiz, e ainda mais generoso você foi comigo.

Tu me destes a minha sede mais profunda de vida.

Certamente não há dom maior para um homem do que aquele que transforma todos os seus objetivos em lábios secos e toda a vida em uma fonte.

Ilustração:

E nisto reside a minha honra e a minha recompensa,—

Que sempre que venho à fonte para beber encontro a própria água viva com sede;

E ele me bebe enquanto eu bebo.

Alguns de vocês me consideraram orgulhoso e tímido demais para receber presentes.

Sou orgulhoso demais para receber salários, mas não presentes.

E embora eu tenha comido bagas entre as colinas quando você teria me feito sentar em sua tábua,

E dormiu no pórtico do templo quando de bom grado me teria abrigado,

No entanto, não foi a vossa amorosa atenção plena dos meus dias e das minhas noites que tornou a comida doce à minha boca e cingiu o meu sono com visões?

Por isso vos abençoo mais:

Você dá muito e não sabe que você dá. Em verdade a bondade que se olha num espelho transforma-se em pedra,

E uma boa ação que se chama por nomes ternos torna-se o pai de uma maldição.

E alguns de vós chamaram-me distante e bêbado com a minha própria solidão,

E você disse: "Ele tem conselho com as árvores da floresta, mas não com os homens.

Ele senta-se sozinho no topo de colinas e olha para a nossa cidade."

É verdade que subi as colinas e andei em lugares remotos.

Como eu poderia ter visto você salvar de uma grande altura ou uma grande distância?

Como alguém pode estar realmente perto se não estiver longe?

E outros entre vós chamaram-me, não em palavras, e disseram:

"Estranho, estranho, amante de alturas inalcançáveis, por que habitá-lo entre os cumes onde as águias constroem seus ninhos? Porquê procurar-vos o inatingível?

Que tempestades você prenderia em sua rede,

E que pássaros vaporosos você caça no céu?

Venha ser um de nós.

Desça e apazigue a sua fome com o nosso pão e sacie a sua sede com o nosso vinho."

Na solidão de suas almas, eles disseram essas coisas;

Mas se a sua solidão fosse mais profunda, teriam sabido que eu não procurava senão o segredo da tua alegria e da tua dor,

E eu caçava apenas os seus eus maiores que andam pelo céu.

Mas o caçador era também o caçado;

Porque muitas das minhas flechas deixaram o meu arco apenas para procurar o meu próprio peito.

E o panfleto era também o trepadeira;

Porque, quando as minhas asas estavam abertas ao sol, a sua sombra sobre a terra era uma tartaruga.

E eu, o crente, era também o cético; Porque, muitas vezes, pus o dedo na minha própria ferida para poder ter a maior crença em ti e o maior conhecimento de ti.

E é com esta crença e este conhecimento que eu digo:

Você não está fechado dentro de seus corpos, nem confinado a casas ou campos.

Aquilo que é você habita acima da montanha e vagueia com o vento.

Não é uma coisa que rasteja ao sol em busca de calor ou cava buracos na escuridão por segurança,

Mas uma coisa livre, um espírito que envolve a terra e se move no éter.

Se estas são palavras vagas, então procure não limpá-las.

Vago e nebuloso é o princípio de todas as coisas, mas não o seu fim,

E eu fain gostaria que você se lembrasse de mim como um começo.

A vida, e tudo o que vive, é concebido na névoa e não no cristal. E quem sabe senão um cristal é névoa em decadência?

Isso eu gostaria que você se lembrasse ao se lembrar de mim:

Aquilo que em vós parece mais débil e desnordeado é o mais forte e o mais determinado.

Não é a sua respiração que ergueu e endureceu a estrutura dos seus ossos?

E não é um sonho que nenhum de vós se lembra de ter sonhado, que construiu a sua cidade e moldou tudo o que nela há?

Poderíeis senão ver as marés daquela respiração que deixaríeis de ver tudo o resto,

E se você pudesse ouvir o sussurro do sonho, não ouviria outro som.

Mas não vês, nem ouve, e está bem.

O véu que turva os teus olhos será levantado pelas mãos que o teceram,

E o barro que enche as tuas orelhas será trespassado pelos dedos que o amassaram. E verás.

E ouvirás.

No entanto, não lamentarás ter conhecido a cegueira, nem te arrependerás de ter sido surdo.

Porque, naquele dia, conhecereis os propósitos ocultos em todas as coisas,

E abençoarás as trevas como abençoarias a luz.

Depois de dizer estas coisas, olhou para ele, e viu o piloto do seu navio de pé ao leme e a olhar agora para as velas cheias e agora à distância.

E ele disse:

Paciente, mais paciente, é o capitão do meu navio.

O vento sopra, e inquietas são as velas;

Até o leme pede direção;

No entanto, em silêncio, o meu capitão aguarda o meu silêncio.

E estes meus marinheiros, que ouviram o coro do mar maior, também me ouviram pacientemente. Agora não vão esperar mais.

Estou pronto.

O riacho chegou ao mar, e mais uma vez a grande mãe segura o filho contra o peito.

Far-vos-á bem, povo de Orphalese.

Este dia terminou.

Está a fechar-se sobre nós como o nenúfar sobre o seu próprio amanhã.

O que nos foi dado aqui vamos manter,

E se não bastar, então novamente devemos nos unir e juntos estender as mãos ao doador.

Não vos esqueçais de que voltarei a vós.

Daqui a pouco, e a minha saudade acumulará pó e espuma para outro corpo.

Um pouco, um momento de descanso sobre o vento, e outra mulher me suportará.

Adeus a vós e à juventude que convosco.

Foi mas ontem nos conhecemos em um sonho. Tu me cantaste na minha solidão, e eu, dos teus anseios, construí uma torre no céu.

Mas agora o nosso sono fugiu e o nosso sonho acabou, e já não é madrugada.

O meio-dia está chegando e nossa metade acordada se transformou em dia mais cheio, e devemos nos separar.

Se no crepúsculo da memória nos encontrarmos mais uma vez, voltaremos a falar juntos e vocês me cantarão um canto mais profundo.

E se nossas mãos se encontrarem em outro sonho, construiremos outra torre no céu.

Dizendo assim, ele fez um sinal aos marinheiros, e em linha reta eles ancoraram e lançaram o navio solto de suas amarras, e eles se moveram para o leste.

E um grito veio do povo como de um único coração, e subiu ao crepúsculo e foi levado sobre o mar como uma grande trombeta.

Apenas Almitra ficou em silêncio, olhando para o navio até que ele desapareceu na névoa.

E quando todo o povo estava disperso, ela ainda estava sozinha sobre o paredão, lembrando-se em seu coração de sua frase:

"Um pouco, um momento de descanso sobre o vento, e outra mulher me suportará."

*****FIM DO EBOOK O PROFETA*****

Obrigado por Ler o Nosso Ebook!

Querido leitor,

Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão por dedicar seu tempo à leitura do nosso ebook. Esperamos que as informações contidas tenham sido úteis, inspiradoras e que você tenha desfrutado da experiência de leitura.

Na E-books Word, nos esforçamos para oferecer conteúdo de qualidade que informa, entretém e enriquece a vida dos nossos leitores. Valorizamos sua escolha em explorar o universo dos nossos ebooks e esperamos que esta tenha sido apenas a primeira de muitas experiências agradáveis.

Estamos constantemente trabalhando para trazer novas e emocionantes publicações que abrangem uma variedade de tópicos. Fique atento, pois temos muitos outros ebooks fascinantes à sua espera! Estamos ansiosos para compartilhar mais conhecimento, histórias envolventes e momentos de reflexão com você.

Agradecemos novamente pela sua leitura e confiança na E-books Word. Se houver algum feedback ou sugestão que você gostaria de compartilhar, estamos sempre abertos a ouvir.

Continue explorando o vasto mundo dos livros digitais, e esperamos recebê-lo em breve para mais uma jornada literária conosco.

Com gratidão,

A Equipe da E-books Word.